



DESAFIOS DA CONVIVIALIDADE NAS ESCOLAS: REFLEXÕES E AÇÕES NO ENSINO DE PORTUGUÊS NA PÓS-PANDEMIA

Joceli Catarina Stassi Sé¹
Ana Cláudia Giglioti Françoço²
Michele Cristina Colombo³
Vivianny Franco Manieri⁴

RESUMO

Este relato detalha a experiência de três supervisoras do núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/UFSCar, em três escolas de diferentes etapas da educação básica: CEMEI Prof. Paulo Freire, de educação infantil, EMEB Prof.^a Dalila Galli, de ensino fundamental I e II e E.E. Prof. Arlindo Bittencourt, de ensino fundamental II e ensino médio, em momento pós-pandêmico. Sob a ótica da convivialidade (ILLICH, 1985), nosso projeto se insere em um subprojeto interdisciplinar, com Pedagogia e Educação Especial, contendo estudantes dos três cursos que, divididos em três grupos de oito alunos, se engajaram em ações de ensino nessas três escolas, supervisionados pelas professoras do núcleo. As equipes desenvolveram ações de ambientação e de imersão nas escolas, oportunizando um "estudo da realidade", importante para o planejamento de atividades com foco na convivência, na construção de saberes com a interação, e na oferta de situações para a expressão dos alunos sobre temas relevantes, nesse momento em que se discute como vencer os desafios de se construir conhecimento a partir da convivência na escola. Com a avaliação dos contextos, foram elaboradas situações que convocaram os alunos à ação, considerando a interdisciplinaridade, o letramento digital e o multiletramento. Como resultado, tivemos um concurso artístico-literário com posterior exposição dos trabalhos artísticos na biblioteca da UFSCar, visitação ao câmpus da universidade, criação de uma "bebeteca", produção de seqüências didáticas teoricamente embasadas, elaboração de jogos e revitalização das bibliotecas de duas das escolas envolvidas, sempre buscando letrar os alunos para sua participação democrática nos mais diversos assuntos e contextos.

Palavras-chave: PIBID, Língua Portuguesa, Convivialidade, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga o papel da convivialidade (ILLICH, 1985), aliada à interdisciplinaridade (FAZENDA, 1998) e ao trabalho colaborativo (FOERSTE, 2004), em situações de ensino em período pós-pandêmico da Covid-19, em escolas públicas do interior paulista, tendo em vista que, durante a pandemia, o ensino remoto trouxe diversos desafios que

¹ Joceli Catarina Stassi Sé: Doutorado, Departamento de Metodologia de Ensino - UFSCar, jocelistassise@ufscar.br;

² Ana Cláudia Giglioti Françoço: Especialista, Professora da Secretaria Municipal de São Carlos- SP, acgigliotif@gmail.com;

³ Michele Cristina Colombo: Especialista, Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, michelecolombo@prof.educacao.sp.gov.br;

⁴ Vivianny Franco Manieri: Especialista, Professora da Secretaria Municipal de São Carlos- SP, vivianny.manieri@professor.saocarlos.sp.gov.br



o ensino tradicional e a racionalidade técnica não conseguiram solucionar (GALIZIA *et al.*, 2022), trazendo impactos ao modelo presencial de ensino, como se observa no relato de uma professora supervisora do PIBID: “Os alunos desaprenderam a estar na escola”.

Por conta dessas sequelas da pandemia no campo da educação, o projeto vigente do núcleo de Língua Portuguesa, em consonância com o projeto institucional do PIBID-UFSCar (2022-2024), foi organizado de modo a corresponder às demandas do momento atual.

Para isso, utilizamos os seguintes pressupostos teórico-metodológicos: 1) colaboratividade na formação docente, entendida enquanto metodologia de formação de professores que articula a universidade e a escola (FOERSTE, 2004); 2) interdisciplinaridade enquanto princípio de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, de forma a promover atividades de ensino contextualizadas e significativas (FAZENDA, 1998); 3) convivialidade, enquanto ambiência e vivência de pertencimento e de apropriação dos conhecimentos curriculares (ILLICH, 1985).

Dessa forma, baseando-se nesses três pilares: da colaboratividade, da convivialidade e da interdisciplinaridade, esta pesquisa tem como objetivos: 1) desenvolver trabalho colaborativo entre professores da educação básica, licenciandos e professores da universidade, com ênfase no desenvolvimento de práticas docentes contextualizadas e problematizadoras dos aspectos culturais, metodológicos, políticos, éticos e sociais relacionados aos saberes e conteúdos, tendo em vista o aprimoramento da capacidade de ler, de escrever, de compreender e de interpretar conceitos elementares ao trabalho docente, na perspectiva das linguagens e da educação inclusiva; 2) desenvolver atividades curriculares inspiradas na perspectiva da convivialidade, propondo expressividades coletivas, seminários, rodas de conversa, respeito e acolhimento às diferenças e às diversidades, manifestação de expressividades artísticas, exposições e compartilhamento de saberes, letramento científico e tecnológico, jogos e atividades corporais que extrapolam o espaço interno da sala de aula e a lógica disciplinar; 3) exercitar a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento específicas, de modo a favorecer o olhar multifacetado para os temas curriculares, bem como o trabalho com pedagogia de projetos, resolução de problemas e abordagem contextualizada dos saberes. 4) promover a prática de registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens - valorizando as habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos.

Pretende-se que a troca de experiências valorize as interações coletivas na escola, fortalecendo a convivialidade dos grupos, assim como o compartilhamento dos casos didáticos-pedagógicos, vivenciados pelos professores e futuros professores.

Cumpramos ressaltar que o núcleo de Língua Portuguesa faz parte de um subprojeto interdisciplinar⁵, composto por três núcleos (Pedagogia, Educação Especial e Língua Portuguesa) e visa a inserção dos licenciandos nas escolas públicas, por meio do trabalho colaborativo entre professores das redes estadual e municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Novo Ensino Médio de São Carlos (SP) para promover a iniciação à docência e favorecer o processo de aprendizagem da profissão de professor, considerando a educação inclusiva e as práticas interdisciplinares possíveis entre a Educação Especial, Letras e Pedagogia, levando em conta a convivialidade.

Considerando o exposto, a organização das ações do núcleo Língua Portuguesa se deu em três lócus principais: CEMEI Prof. Paulo Freire, de Educação Infantil, EMEB Prof.^a Dalila Galli, de Ensino Fundamental I e II, e Escola Estadual Prof. Arlindo Bittencourt, de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Como método de trabalho, cada grupo teve autonomia para, a partir do estudo das diferentes realidades de cada contexto escolar, estabelecer ações de ensino que fossem significativas para os alunos dessas escolas e que contribuíssem para a formação inicial docente, tendo em vista as problematizações já discutidas, que incluem o contexto pós-pandêmico e a reconstrução de práticas de convivialidade que trazem ao ensino de língua portuguesa uma dimensão integrativa e significativa.

Cada um desses três contextos é conduzido por uma supervisora bolsista do PIBID que media o trabalho pedagógico de 8 licenciandos(as) bolsistas de iniciação à docência, compondo, ao total, um núcleo de 24 estudantes e três supervisoras.

Salienta-se que as atividades aqui relatadas, desenvolvidas no primeiro e segundo semestres de trabalho do projeto vigente (2022-2024), consideram as seguintes práticas formativas: a) estudos, discussões, reflexões e planejamento de atividades; b) desenvolvimento de atividades curriculares; e c) registro, sistematização e divulgação das atividades. Para a realização dessas práticas, a inserção dos estudantes nas escolas contou com as seguintes dimensões, previstas pelo regulamento do PIBID: a) identificação da escola e seu entorno; b) imersão na escola; e c) articulação entre teoria e prática.

A partir do estudo da realidade em cada escola, foram elaboradas situações de ensino que convocaram os alunos à ação, considerando a interdisciplinaridade, a diversidade, o letramento (digital) e o multiletramento, a dimensão artística e a organização de espaços de

⁵ O subprojeto está em desenvolvimento e é fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior) dentro do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

convivência nas escolas e fora dela. Entre os resultados dessas ações, estão: a) concurso artístico-literário com posterior exposição dos trabalhos artísticos na biblioteca da UFSCar; b) visita ao câmpus da universidade e à brinquedoteca da Biblioteca da UFSCar (BCo); c) participação no evento institucional do PIBID/UFSCar, com a apresentação de relatos da etapa inicial do trabalho; d) criação de uma “bebeteca”, e) produção de material didático para ensino de gênero seminário; e, f) revitalização da biblioteca de uma das escolas envolvidas; sempre buscando levar os alunos, conforme as especificidades de cada etapa da educação básica, a uma participação democrática nos mais diversos assuntos e contextos, por intermédio do uso da linguagem e da reflexão sobre as diversidades, entre elas, a linguística.

METODOLOGIA

No início do trabalho foram realizadas reuniões dos bolsistas com a coordenação de área, para entrarem em contato com os pressupostos teóricos do projeto institucional e do subprojeto dentro do qual o núcleo de Língua Portuguesa se encontra. Nesse momento, discutimos sobre o papel do PIBID e sobre o referencial teórico e norteador do trabalho. Concomitantemente, foi realizado um “estudo da realidade” nas escolas, com o objetivo de possibilitar a identificação da realidade educacional por parte dos licenciandos, consistindo em pesquisas sobre o Projeto Político Pedagógico, o perfil dos alunos e demandas de cada uma das escolas parceiras. Os dados foram coletados pelos pibidianos a partir de ferramentas digitais, com acompanhamento do orientador e supervisores, por meio de visitas à escola e pesquisas em sites institucionais e por meio de reuniões junto aos gestores das escolas com a participação dos orientadores da universidade.

De forma geral, após a identificação da escola e de seu entorno, os pibidianos deram início às atividades de imersão. Inicialmente, participaram de reuniões de planejamento pedagógico com professores e, posteriormente, elaboraram e implementaram as seguintes ações: a) articulação teórico-prática permeando as etapas de identificação da escola e de seu entorno e de planejamento de ações de imersão, bem como socialização e avaliação; b) planejamento e aplicação de sequências de ensino em forma de projetos e atividades de ensino de português, pensadas interdisciplinarmente; c) organização de eventos culturais; d) avaliação e socialização de atividades, e) registro em portfólio das etapas aqui elencadas.

A E.E. Prof. Arlindo Bittencourt acolheu como público-alvo adolescentes do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio (11 a 18 anos) com foco no ensino médio (15 a 18 anos) ciclo em que atua a professora supervisora. Trazendo à luz a vivência da professora na

unidade escolar, observou-se que, após o isolamento devido à pandemia, houve intensificação do sentimento de falta de pertencimento dos estudantes em relação à escola, promovendo maior desvalorização do ambiente escolar e, conseqüentemente, dos profissionais e do estudo. Tal constatação pode ser comprovada pelas experiências da professora com as mesmas turmas desde 2020 e confirma a percepção de que estudantes de Ensino Médio em escola regular (turnos de meio período) tendem, no decorrer dos anos, a buscarem, seja por necessidade, seja por outras motivações, trabalho remunerado ou cursos profissionalizantes; conseqüentemente, a escola regular fica em segundo plano.

Diante disso, o eixo norteador da convivialidade vem ao encontro de tais percepções e hipóteses, constatadas pela professora e também estudadas durante esse percurso inicial. Nesse sentido, Boff e Bianchi (2022, p. 04) apontam: “Tal perspectiva que indica a importância de dar voz aos estudantes, se atualiza na atual conjuntura educacional que passa por constantes rupturas e busca novas formas de lidar com os processos de ensino e de aprendizagem.”.

Após esse estudo de contexto, o grupo chegou ao planejamento e execução do “I Concurso Artístico-Literário ARLINDÃO”. Para tal investida, inicialmente, professora e PIBIDIANOS elaboraram um edital a ser divulgado e distribuído na escola. Durante essa etapa, aconteceram reuniões e ajustes com a gestão da escola e, ao final, o concurso abrangeu inscrições de trabalhos da escola inteira em quatro categorias: 1) Poema/poesia; 2) Prosa-crônica ou conto; 3) Desenho ou grafite; 4) Charge ou tirinha. O período total planejado para a execução dessa ação foi de março a junho de 2023, nele constava prazo para divulgação; prazo para as inscrições; prazo para avaliação, conferência de plágio e seleção de trabalhos; prazo para votação da comunidade escolar nos trabalhos; evento de premiação com seleção por jurados externos de três trabalhos; exposição das manifestações artísticas na escola e na biblioteca da Universidade; e, por fim, visita guiada dos estudantes premiados à Universidade com apreciação dos trabalhos lá expostos e almoço no restaurante universitário. Houve ainda, além do planejado, desdobramentos de aprendizagens possíveis durante e após todas as etapas como, por exemplo, a gravação de entrevistas com os estudantes participantes.

Já na EMEB Prof.^a Dalila Galli, o público-alvo das ações do PIBID foi adolescentes de duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II. Como parte de um grande plano em andamento, levando em conta a avaliação do contexto, entrevistas com alunos, questionários diagnósticos e averiguação das necessidades do público-alvo, o grupo chegou ao projeto: “A convivialidade que desperta para a interdisciplinaridade”, tendo como disciplinas de trabalho Língua Portuguesa e Ciências. Foi observado que o desinteresse dos alunos, constatado nesse contexto pós pandêmico, estaria, entre outras causas, acontecendo em virtude do formato de

ensino disciplinar, que não estava gerando oportunidade de interação entre os alunos e entre conteúdos de diferentes áreas.

Assim, inicialmente, houve a inserção de pibidianos em aulas de ciências para investigar como seria feita essa integração. Num segundo momento, a partir dos conteúdos trabalhados em ciências durante o primeiro semestre, o grupo chegou à proposta de envolver os alunos no desafio de construir seminários, para que pudessem apresentar o que aprenderam aos demais alunos do mesmo ciclo. Desse modo, optamos por trabalhar com a proposta de Sequências Didáticas, desenvolvida por Dolz *et. al.* (2004, p. 95), pois, segundo esses autores, “é possível se ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares”. Nesse momento, os pibidianos que já acompanhavam as referidas turmas nas aulas de ciências, agora acompanham as aulas de português.

Com isso, o projeto vem se desenvolvendo conforme o seguinte esquema: apresentação da situação; produção inicial, módulos para aprimorar o gênero em questão; e produção final. De início, os alunos receberam a proposta de trabalhar com um gênero oral (seminário), então, a turma foi dividida em grupos de quatro a cinco alunos que, de posse de temas relativos ao conteúdo já estudado nas aulas de ciências, deveriam preparar uma apresentação oral para expor aos demais alunos da sala. Realizada a apresentação inicial, os alunos foram introduzidos ao estudo do gênero oral "seminário" em um processo de "metagênero", uma vez que o próprio gênero foi usado pelos pibidianos para explicar como ele pode ser produzido e realizado. Os módulos, elaborados a partir das necessidades detectadas, encontram-se em andamento e, resumidamente, tratam dos seguintes aspectos: gênero seminário; modelos de apresentação e uso de recursos (cartazes, slides, vídeos etc); e postura para dirigir-se a um público (vencendo medo de falar em público; segurança na fala e no que se fala). Atualmente, os alunos encontram-se no estudo dos módulos e na preparação do seminário final, o qual será ensaiado e apresentado a salas pré-determinadas do Ensino Fundamental II, a título de teste. Posteriormente, será apresentado na feira do conhecimento que acontecerá no mês de outubro no Ginásio de Esportes da cidade, com a participação de todas as escolas da rede municipal e aberta a toda população.

Não obstante, no CEMEI Prof. Paulo Freire, aconteceu a primeira experiência do núcleo Língua Portuguesa do PIBID/UFSCar na Educação Infantil, com atendimento de crianças de 0 a 6 anos. O programa teve início nesse contexto com visita à escola, para conhecer o ambiente, a equipe, os espaços, as crianças e a rotina desse lócus.

A inserção dos pibidianos no CEMEI reivindica um espaço de debate importante, que diz respeito à demanda de alunos oriundos dos cursos de Letras atuarem na educação infantil em escolas bilíngues. Isso nos orienta a conhecer melhor esse contexto para compreender o

universo infantil, como se dá o desenvolvimento das crianças e o que lhes é caro, já que o curso de Letras não habilita seus estudantes para atuação na Educação Infantil.

Por conseguinte, foram definidas as turmas a serem atendidas e os pibidianos passaram a acompanhar e participar ativamente da rotina, a observar a composição das turmas e as particularidades dos alunos. Nesse momento, além do trabalho com a convivialidade e com a interdisciplinaridade, a escuta das crianças (MALAGUZZI, 1999) e de suas particularidades foi tema muito importante, visto que há na escola crianças que nasceram na pandemia e estão aprendendo a socializar, conviver em grupo, interagir e pensar coletivamente nesse momento pós pandêmico.

A proposta da supervisão foi a de conhecer os alunos, as demandas das turmas e suas maiores dificuldades para, a partir daí, propor vivências que suprissem as necessidades das crianças, de forma colaborativa e em conjunto com a professora da sala. Após esse período de imersão, iniciaram as atividades que atendiam a cada faixa etária, promovendo momentos de convivência, interação e socialização através da literatura, jogos e brincadeiras.

Concomitantemente com as atividades práticas, estudamos autores como Illich (1985), Fochi (2015), Libâneo (2002), Malaguzzi (1999), dentre outros, para refletir sobre a dimensão da docência nesse contexto e para planejar a prática. Depois desse estudo, grupos se dividiram em frentes de trabalho: a) revitalização e organização da biblioteca da escola de forma sistêmica e funcional, catalogando o acervo, organizando os livros por temas e tópicos didáticos, proporcionando maior acesso ao acervo da biblioteca pelos alunos e corpo docente, tornando aquele ambiente um lugar para convivialidade; b) rodas de leitura, criação e organização de um espaço de leitura para a sala dos bebês (bebeteca) e também realização de um passeio com as crianças para fora dos muros da escola, à brinquedoteca da UFSCar, trazendo experiências de convivialidade e ampliando os conhecimentos dos licenciandos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A convivialidade implica em interagir com os conhecimentos da comunidade, integrando-os aos saberes escolares. Contrariamente à educação determinada por valores econômicos e pragmáticos, Illich (1985 *apud* LINHARES, 2008, p. 3.927) advoga que “Transformar a produtividade em convivencialidade é substituir um valor técnico por um valor ético, um valor material por um valor realizado”. Dessa forma, o projeto institucional proposto pelo PIBID/UFSCar (2022-2024), dentro do qual se desenvolve o presente estudo, propõe diálogo com a crise do paradigma educacional dominante, o qual responde socialmente por uma

noção de objetividade que é questionada em virtude dos limites de sua neutralidade e desvinculação dos problemas que afetam a vida social. Abordagens sobre gênero e racismo, letramento para a participação democrática da população em temas de Ciência e Tecnologia, organização de eventos literários, oficinas de arte etc. são exemplos de atividades que visam a convivialidade, possibilitam a interdisciplinaridade e a colaboratividade e convocam o estudante à ação. Como disse uma professora supervisora de uma das escolas parceiras: “algo importante é promover a sensação de pertencimento à escola”. O pertencimento dos estudantes perpassa a ideia de convivialidade. É necessário considerá-lo na definição de objetivos de ensino e nas perspectivas da formação dos professores.

Nesse sentido, no caso da E.E. Prof. Arlindo Bittencourt, unidade que enfoca ações no ensino médio, além da premissa trabalhada sobre convivialidade (ILLICH, 1985), recorre-se à intencionalidade do ato educativo, conforme nos elucida, por exemplo, a pedagogia histórico crítica de Saviani (2013), sobre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social:

Assim, a instrumentalização se desenvolverá como decorrência da Problematização da prática social atingindo o momento catártico que concorrerá a nível da especificidade da matemática, da literatura, etc., para alterar qualitativamente a prática de seus alunos enquanto agentes sociais. (SAVIANI, 2013, p. 238)

É possível entender que a aprendizagem qualitativa e quantitativa (nessa ordem) será apropriada pelo educando quando este se abrir a ela; essa abertura é um primeiro passo, necessário e urgente, especialmente nas circunstâncias pós-pandêmicas. Evidencia-se, assim, a relevância da convivialidade atrelada à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade (FAZENDA, 1998), promotoras do pertencimento e empoderamento do estudante.

Com relação ao projeto desenvolvido na EMEB Prof.^a Dalila Galli, os caminhos da convivialidade e da interdisciplinaridade na promoção de uma aprendizagem efetiva e significativa é atrelado à proposta do uso de Sequências Didáticas para o estudo dos gêneros textuais (DOLZ *et.al.*, 2004). Tal propositura encontra-se alinhada às necessidades dos alunos reverterem a falta que a escola fez durante a pandemia. Ao mesmo tempo em que os conteúdos deixaram de ser aprendidos, o espaço escolar tornou-se vazio e a tão divulgada inclusão digital não chegou a todos; conseqüentemente, podemos perceber os efeitos físicos e psicológicos resultantes do isolamento social e que influenciam e dificultam o modo de interação tão essencial ao contexto de ensino e aprendizagem. Assim, a linguagem oral e seu uso têm um importante papel para auxiliar na construção de uma nova aprendizagem que faça sentido aos nossos jovens, como nos aponta Nobre (2023):

[...] os adolescentes, com seu saber extraído da experiência, estariam em condições de fornecer, para além de pistas, sugestões apropriadas e legítimas para as instituições educacionais possam investir de modo mais assertivo na invenção de novos formatos para a escola. (NOBRE *et.al.*, 2023, p.5)

Nesse mesmo sentido, no contexto do CEMEI Prof^o Paulo Freire, o ponto de partida foi a pedagogia da escuta (MALAGUZZI, 1999) para observar, planejar e executar as atividades com protagonismo das crianças, considerando os saberes, os interesses, as inquietações, as dúvidas e as formas de expressão, ouvindo as crianças com atenção e interesse. Essa abordagem evidencia a interconexão e oportuniza o compartilhamento de saberes e o diálogo, auxiliando a criança a dar sentido naquilo que aprende, faz e traz significado para suas ações, o que, para o autor (MALAGUZZI, 1999), representa:

[...] uma declaração contra a traição do potencial das crianças, e um alerta de que elas, antes de tudo, precisavam ser levadas a sério. (MALAGUZZI, 1999, p. 67)

Assim, nesses três contextos, tendo o aluno como ponto de partida e como protagonista das ações propostas, buscamos envolver a comunidade escolar em ações que valorizam a convivência e a interdisciplinaridade, por meio do trabalho com a linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor estruturação dessa seção, organizamos os resultados de acordo com cada escola parceira, tendo como olhar norteador o papel do professor supervisor na condução das etapas de trabalho ao lado dos licenciandos, à luz da parceria colaborativa (FOERSTE, 2004).

Na E.E. Prof. Arlindo Bittencourt, pode-se afirmar, pelos registros de relatos da professora supervisora e dos pibidianos, que o trabalho realizado: “I Concurso Artístico-Literário aRLINDÃO”, foi, mesmo diante das ressalvas a serem aqui relatadas, um presente querido e orgulhoso na trajetória profissional dos envolvidos, hoje ainda mais convictos de que os alunos precisam de pertencimento com a escola, com os profissionais dela e, assim, com o processo. Esses alunos, sendo co-responsáveis pelos objetivos e resultados, respeitosos consigo e com o entorno, gostando de onde estão, terão, por conseguinte, autoestima e zelo no percurso, criando o ambiente fértil para a aprendizagem (BRUNER, 2001).

Alguns aspectos bem sucedidos merecem relevo: a) esse projeto visou e alcançou o envolvimento dos estudantes, que, independente de atribuição de notas, exigência de professores ou outro atributo de compensação, fizeram e entregaram o trabalho fora das aulas, demonstrando participação e engajamento; b) os momentos de divulgação e recebimento de inscrições se deu nos intervalos com música, promovendo entretenimento e uma aproximação,

ainda que tímida, além de aumentar a estima dos estudantes com o ambiente, com a instituição escola e também com os pibidianos, o que implicará na receptividade de novos projetos; c) o evento de premiação proporcionou autoestima e orgulho para os estudantes, bem como para toda comunidade escolar, ao receber convidados externos à escola que os enalteceram e valorizaram; d) os estudantes que não participaram se atentaram às oportunidades e à valorização dos estudos e da escola; e) a visita à Universidade e a apreciação dos trabalhos lá expostos alcançou com chave de ouro o objetivo da convivialidade e do pertencimento à escola e aos estudos.

O projeto também trouxe desafios e pontos de atenção para reflexão do grupo: a) o planejamento não contemplou adequadamente o período de férias das aulas na Universidade com o desenvolvimento do projeto na escola, visto que o calendário da UFSCar está ainda se ajustando em função dos atrasos gerados pela pandemia; b) faltou um organograma mais preciso das funções de cada um no processo, especialmente para a realização do evento de premiação, o que sobrecarregou um pouco a supervisora; c) os pibidianos demonstraram dificuldade com uma das atividades planejadas que era a de obter patrocínios para a compra de prêmios, essa dificuldade também se relaciona com a dificuldade de admitir e assumir atividades pedagógicas que fogem à disciplina curricular (Língua Portuguesa); d) a unidade escolar como um todo não possui a estrutura nem a cultura de pertencimento, sendo um trabalho como esse, ainda, alvo de estranhamento e resistência.

Na EMEB Prof.^a Dalila Galli, a aplicação das Sequências Didáticas no trabalho com seminários vem sendo uma forte aliada na metodologia de produzir conhecimento sobre esse gênero. Os primeiros seminários apresentados foram muito simples, pois alguns alunos apresentavam o conteúdo apenas com um pedaço de papel, que orientava uma leitura insegura e até mesmo rude. Isso mostrou ao grupo que o medo, o receio e a timidez ao se deparar com a atenção de todos para si são constantes que devem ser trabalhadas nos alunos, pois mesmo eles se deparando com diversas formas de exposição durante a vida, em reuniões de bairros e grupos e em comunidades religiosas, eles ainda precisam de orientação no modo de se expressar, para exercer o papel de cidadão. Diante disso, é necessário saber como se comunicar, como fazer com que sua voz seja ouvida e atendida, utilizando, inclusive, recursos digitais disponíveis. Embora o projeto não tenha sido concluído e os seminários ainda se encontrem em desenvolvimento, já é possível medir a evolução da apropriação do gênero pelos alunos através da forma de apresentação, da interação dentro dos grupos e, principalmente, das estratégias de comunicação com o público. Até aqui, os resultados se mostram positivos, pois a avaliação e o registro dos pibidianos evidenciam que o projeto tem promovido maior engajamento, mais

chance de convívio e mais protagonismo para o aluno, que, ao se colocar no lugar do professor, também passa a valorizar mais esse papel e a escola como um todo.

No CEMEI Prof. Paulo Freire, os licenciandos de Letras conheceram a educação infantil e foi evidente o encantamento deles com essa faixa etária e com o conhecimento das potencialidades de se trabalhar linguagens e literatura com esse grupo, aproximando-se do mundo da ludicidade, da infância e dos argumentos e questionamentos que surgem durante as propostas. Assim, as observações e a escuta ativa e constante resultaram em um projeto de diversidade, que está em andamento e perdurará até o final do ano letivo, em um passeio à brinquedoteca da Biblioteca da UFSCar (BCo), na organização e na catalogação do acervo literário da escola, na criação de um espaço lúdico de acesso à leitura na sala dos bebês (bebeteca) e na produção de materiais didáticos, visando a inserção da literatura infantil em sala de aula de forma lúdica e planejada, com as rodas de leitura.

Após reflexões teóricas e trocas de experiências, o grupo compreendeu que na educação infantil a aprendizagem acontece nas interações e brincadeiras, portanto, o cuidar e o educar não se dissociam. Dessarte, após dez meses inseridos nesse contexto, os medos e inseguranças de aplicar “atividades” com crianças foi sendo vencido, dando lugar ao protagonismo docente e ao planejamento, reflexão, execução e tomada de decisões diante dos desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a importância da parceria colaborativa na execução de todas as etapas desenvolvidas, bem como mostraram serem relevantes os conceitos de convivialidade e interdisciplinaridade na elaboração de atividades de ensino, tendo em vista a adesão dos alunos das escolas a essas atividades, o desenvolvimento de suas capacidades de expressão verbal e não verbal, e as discussões profícuas do grupo de licenciandos e das supervisoras sobre as vivências que a participação no programa propiciou. Ademais, foram levantadas reflexões sobre o próprio currículo do curso de licenciatura em Letras, sinalizando a importância de se estar dentro das escolas desde a educação infantil, por conta das demandas da contemporaneidade, e de se inserir nos contextos educacionais desde os momentos iniciais do curso, já que a práxis é um combustível necessário, junto à reflexão sobre a ação, para sermos mais propositivos ao formar profissionais docentes.

REFERÊNCIAS

BOFF, Daiane Scopel; BIANCHI, Manola. Participação estudantil e pertencimento escolar: caminho para o fortalecimento da escola pública. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 24, p. e022013-e022013, 2022.

BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: **Artmed**, 2001.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: **Mercado de Letras**, 2004. p. 95-128.

FAZENDA, I. CA. Didática e interdisciplinaridade / Ivani CA. Fazenda (org.). — Campinas, SP: **Papirus**, 1998.

FOCHI, Paulo Sergio. “Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”, 1ª ed..Porto Alegre: **Penso**, 2015.

FOERSTE, E. Parceria na formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 34, n. 3, p. 1-12, 31 dic. 2004. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3547/4045>>. Acesso em: 24 abr. 2009.

GALIZIA, F. S., BIAZOLLI, C., VILELA, D., CARNIO, M. P.. E BRETONES, P. S. Tensões entre educação tradicional e uso de TDIC no ensino remoto emergencial durante a pandemia. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, 22(2), 1-30, 2022.

ILICH, Ivan. Sociedade sem escolas. 7. ed. Petrópolis: **Vozes**, 1985a.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: **Cortez Editora**, 1994, 263 p.

LINHARES, L. L. Illich e as teias de aprendizagem/ convivialidade: uma proposta não formal de educação. In: **VIII EDUCERE**, 2008, Curitiba. Congresso Nacional de Educação: PUC-PR.

MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofia. IN: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio-Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**, 1999.

NOBRE, M. R.; LIMA, N. L. de; GRILLO, C. de F. C.; ALZAMORA, G. C.; NEVES, M. de S.; ANDRADE, L.; TARCIA, L. **What post-pandemic school?**. SciELO Preprints, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5338. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5338>. Acesso em: 29 aug. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: para além da “teoria da curvatura da vara”. **Germinal: Marxismo e Educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 227-239, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9713>. Acesso em: 29 ago. 2023.